

A RAMIN, A LICENCIATURA E A EXTENSÃO COMO CONTEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO DOCENTE EM/PARA PLE NA UNESP¹

 MARTA LÚCIA CABRERA KFOURI

 <https://doi.org/10.47180/omij.v4i3.246>

Segundo Moita Lopes (2013), a atual mobilidade acentuada de pessoas significa que o linguajar – escrever e falar atravessando línguas diferentes e usando estratégias para agir na vida social – por entre as fronteiras aumentou no Brasil. Gerou-se, assim, o que o autor denomina *superdiversidade*, fenômeno que envolve a explosão no número de imigrações, com relação à nacionalidade, línguas, etnias, culturas e religiões, afetando políticas sociais relativas à força de trabalho, moradia, educação, em países/cidades que recebem os imigrantes. Nesse sentido, observamos que pessoas, textos e línguas estão cada vez mais em movimento em um mundo desterritorializado, com o objetivo fundamental de compartilhar conhecimentos, discursos e vida. Tais práticas envolvem identidades em contínua construção, sempre se fazendo e se refazendo, ou seja, identidades cada

vez mais fluidas e mutantes. O português é um dos recursos comunicativos usados por participantes de práticas discursivas hibridizadas em meio a fronteiras virtuais e “reais”, nas quais “as práticas linguísticas estão baseadas em negociação” (CANAGARAJAH, 2007).

Nesse cenário, caracterizaremos, no presente texto, as ações de ensino, pesquisa, extensão e formação docente na área de PLE - Português Língua Estrangeira², a partir de um projeto de configuração extensionista, oferecido em uma universidade pública do interior paulista (IBILCE-UNESP), a migrantes provenientes de distintos países, nas situações de imersão acadêmica e social. Também traçaremos reflexões e projeções para ações futuras.

¹ Este texto é uma adaptação de apresentação na mesa-redonda “A UNESP, a RAMIN e o caminho com os migrantes e refugiados”, realizada durante o Primeiro Simpósio da Rede Temática de Atenção ao Migrante Internacional (RAMIN-UNESP), em dezembro de 2022. A termo PLE

² O termo “língua estrangeira” é atribuído ao português ensinado como outra língua, de acordo com a SIPLÉ – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira. Para nós, trata-se de um termo guarda-chuva, que compreende a área como um todo, no âmbito do ensino-aprendizagem e de formação docente.

O PROJETO “PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)”: TRAJETÓRIA EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão “Português Língua Estrangeira (PLE)” (UNESP-PROEC)¹ visa o acolhimento linguístico-cultural de migrantes internacionais e refugiados inseridos em São José do Rio Preto e região ou em outras localidades, por meio de cursos semestrais de difusão do conhecimento, tendo como norteadora uma abordagem comunicativo-interculturalista de ensino de línguas e de formação de professores como agentes de interculturalidade, entre outras atividades de língua-cultura. Quanto à formação docente, salientamos que, desde 2018, os estudantes dos cursos de Licenciatura em Letras (Integral e Noturno) têm na grade a disciplina semestral obrigatória “Português Língua Estrangeira: Ensino e Formação Docente”, proposta no processo de reestruturação do curso, a partir dos resultados das ações desenvolvidas no projeto de Extensão PLE.

Em linhas gerais, tem-se como objetivos do Projeto contribuir com a formação humanística de todos os envolvidos, por meio da integração universidade e demandas sociais (universalização do ensino); possibilitar a formação docente (inicial e continuada) para/em PLE, bem como a ampliação de visão de

mundo, de língua-cultura e de profissional, promovendo o diálogo com outras línguas-culturas; gerar pesquisas relativas ao ensino e à formação docente em PLE, sob o prisma da Linguística Aplicada; Atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 – ONU (Objetivo 4- Educação de Qualidade; Objetivo 10- Redução de Desigualdades; e Objetivo 16- Paz, Justiça e Instituições Eficazes). Suas atividades iniciais deram-se no primeiro semestre de 2012, para atender a uma demanda específica de sete alunos estrangeiros da pós-graduação em Engenharia de Alimentos do IBILCE-UNESP², a pedido da coordenação do curso, caracterizando-se, naquele momento, exclusivamente como atendimento à comunidade interna. Esse quadro alterou-se ano após ano, pela própria configuração social e econômica mundial e pelo cenário de globalização, deslocamento e refúgio, tornando-se majoritariamente constituído da comunidade externa, tendo sido atendidos, até o momento, participantes de mais de quarenta nacionalidades. Até 2019, as atividades do projeto eram realizadas de forma exclusivamente presencial. Durante a pandemia, ou seja, entre os anos de 2020 e 2021, foram atendidas turmas online de haitianos, sírios e venezuelanos. Também em 2021, realizamos o primei-

¹ Tal projeto é idealizado e coordenado por esta autora, docente vinculada ao Departamento de Educação do IBILCE-UNESP.

² IBILCE é a sigla do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

ro curso online de aperfeiçoamento de professores em/para PLE, com duração de seis meses e carga horária de 180 horas, atendendo a cerca de cem inscritos geograficamente espalhados pelo Brasil e pelo mundo, o que gerou diversas parcerias com universidade e outras instituições. Em termos de produção científica, o projeto já gerou dissertações de mestrado, iniciações científicas, publicação de livro e de capítulos de livro, participações em eventos nacionais e internacionais com apresentações de trabalho, além de entrevistas, programas e matérias em podcasts, na mídia impressa e televisiva. Foi também indicado como referência para a aprendizagem de português pela Rede Brasil Cultural, braço do ministério das Relações Exteriores.

Em 2022, passamos a integrar a Rede Temática RAMIN- Rede de Atenção ao Migrante Internacional (UNESP-PROEC), uma ação de extensão que tem como unidades executivas da UNESP, além da de São José do Rio Preto, a de Araraquara, a de Assis, a de Franca, a de Marília, que é a unidade-sede, e a de São Paulo. A RAMIN busca articular, na forma de rede, programas e projetos de extensão da Unesp voltados para a promoção da atenção, acolhimento e apoio ao migrante internacional. Quanto aos Programas e Projetos vinculados à RAMIN, podem ter como público-alvo tanto os próprios migrantes e refu-

giados e suas famílias, quanto aqueles que, por motivos diversos, atendem, trabalham ou têm alguma forma de envolvimento com a população migrante. Passamos a ter como mais um objetivo disseminar o trabalho da RAMIN como Rede Temática, as unidades envolvidas e seus parceiros nas ações de acolhimento psicossocial, jurídico, humanitário e linguístico-cultural de migrantes internacionais e refugiados de diferentes origens e situações, divulgando, assim, a UNESP como instituição.

Como reflexões e projeções para ações futuras enquanto PLE/RAMIN, acreditamos que, mais do que adquirir conhecimentos de língua-cultura, é importante propiciar o desenvolvimento da consciência crítica do estudante sobre a diversidade de aspectos da(s) cultura(s) brasileira(s) e também de sua(s) própria(s) cultura(s) de origem, a fim de que se tornem cidadãos participativos em sociedades cada vez mais multiculturais. Observamos, igualmente, que a demanda pelo atendimento às mais diferentes necessidades em torno da área de PLE, movida pela intensificação dos movimentos migratórios, tem envolvido profissionais de atuações diversas no ensino de português como língua não-materna, fato que gera uma necessidade urgente de formação docente para esses contextos.

As Universidades brasileiras precisam se debruçar e se posicionar sobre

essa realidade, no sentido de considerar que a formação profissional para a docência na área de PLE, que nasce majoritariamente da extensão, é contexto fértil para pesquisas, formação inicial e continuada e justificativa para a instauração de políticas de formação plena docente em/para PLE.

Para saber mais sobre as ações e desdobramentos da RAMIN, visite as páginas ramin.unesp e cursoplebrasil no instagram e no facebook, além da página oficial da UNESP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAGARAJAH, A. S. *Lingua franca English, multilingual communities, and language acquisition*. **The modern language journal**, v. 91, p. 923 – 939, 2007.

MOITA LOPES, L. P. Como e por que teorizar o português: recurso comunicativo em sociedades porosas e em tempos híbridos de globalização cultural. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **O Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, cap. 3, p.101-119.



MARTA LÚCIA CABRERA KFOURI TRAZ CONSIGO O FASCÍNIO PELO PODER DAS PALAVRAS, CONQUISTADO NOS CORREDORES DA UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, NO BELÍSSIMO CAMPUS DO IBILCE - INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP.

NESSE AMBIENTE DE DESCOBERTAS, ELA TRILHOU SEU CAMINHO ATÉ SE TORNAR MESTRE E DOUTORA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, MIRANDO O AMPLO UNIVERSO DA LINGÜÍSTICA APLICADA.

NO IBILCE, ELA RECONSTRÓI SABERES COMO PROFESSORA-ASSISTENTE NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ONDE ORIENTA A JORNADA DE FUTUROS MESTRES DAS PALAVRAS E DO ENSINO. COM CARINHO, ATUA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, ILUMINANDO A TRAJETÓRIA DE DISCIPLINAS COMO “LINGÜÍSTICA APLICADA: ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA”, “PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE” E “ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS I E II: LÍNGUA ESTRANGEIRA”, SEJA NO CALOR DO DIA OU NA SERENIDADE DA NOITE. SEU CORAÇÃO BATE FORTE PELAS SALAS DE AULA, PELA PESQUISA E PELO SERVIÇO À COMUNIDADE. ELA É UMA ARTESÃ DE EDUCADORES DE LÍNGUAS, INSPIRANDO-OS A SEREM AGENTES DE CONEXÕES INTERCULTURAIS E PROMOTORES DA HUMANIZAÇÃO.

ELA TAMBÉM É UMA LÍDER, COORDENANDO A REDE TEMÁTICA RAMIN - REDE TEMÁTICA DE ATENÇÃO AO MIGRANTE INTERNACIONAL (PROEC-UNESP), QUE BUSCA ACOLHER E COMPREENDER AQUELES QUE BUSCAM NOVOS HORIZONTES, NOVAS VIDAS.

MARTA É A MAESTRINA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA INGLÊS (UNESP-CAPES), REGENDO A TAREFA DE APRENDER A SER PROFESSOR DE LÍNGUAS COM AMOR.

COMO EDITORA-CHEFE DA REVISTA MOSAICO (IBILCE-UNESP), ENCANTA-SE COM OS RESULTADOS DOS MOSAICOS DE CONHECIMENTO E DE DISCURSOS QUE SE ESPALHAM PELAS PÁGINAS EDITADAS.

SEU LEGADO É VASTO, ESPALHADO EM LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVROS E ARTIGOS, ALÉM DE BRILHAR COMO ANFITRIÃ DE EVENTOS E COMPARTILHAR SUA SABEDORIA EM PALESTRAS NO BRASIL E NO EXTERIOR.

MARTA TAMBÉM JÁ VIAJOU POR DIFERENTES CENÁRIOS EDUCATIVOS, SENDO PROFESSORA DE LÍNGUA INGLESA E PORTUGUESA EM ESCOLAS REGULARES E EM ESCOLAS DE IDIOMAS, E ORIENTANDO CURSOS DE LETRAS E TRADUÇÃO EM FACULDADES PARTICULARES.

ASSIM, MARTA LÚCIA CABRERA KFOURI ESCREVE SUA HISTÓRIA COMO UMA PROMOTORA DA LINGUAGEM E DA EDUCAÇÃO, INSPIRADA PELAS NOVAS GERAÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUAS.